



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO

GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



2019



Biblioteca universitária

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO**

**GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ**

Eliene Maria Vieira de Moura (coordenadora)
Isabela da Rocha Nascimento
Islânia Castro Teixeira da Silva
Margareth de Figueiredo Nogueira Mesquita
Maria Marlene Rocha de Sousa
Weslayne Nunes de Sales (relatora)

2019

Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará.

© 2019 Copyright by Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

U51g Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização.
 Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2019.
 75 p.

1. Trabalhos acadêmicos – Normalização. 2. Trabalhos acadêmicos – Normas. I. Título.

CDD 025.0218

Universidade Federal do Ceará

Reitor: José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Pró-Reitora: Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitor: Elizabeth de Francesco Daher

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitor: Marcus Vinícius Veras Machado

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor: Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Jorge Herbert Soares de Lira

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitor: Almir Bittencourt da Silva

Pró-Reitoria de Relações Internacionais

Pró-Reitor: Augusto Teixeira de Albuquerque

Biblioteca Universitária

Direção: Francisco Jonatan Soares

Comissão de Normalização

Eliene Maria Vieira de Moura (coordenadora)

Geisiane Cristina Pereira da Silva

Isabela da Rocha Nascimento

Islânia Castro Teixeira da Silva

Weslayne Nunes de Sales (relatora)

APRESENTAÇÃO

Os guias de normalização são parte do serviço de apoio a normalização de trabalhos acadêmicos, desenvolvido pela Comissão de Normalização da Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) para a comunidade acadêmica. Orientam a aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na apresentação de trabalhos acadêmicos, de forma a facilitar seu entendimento e uso. Permanecem atualizados de acordo com as normas vigentes.

A utilização dos guias foi aprovada pela Resolução Nº 17/CEPE, de 2 de outubro de 2017, que estabelece normas para disciplinar a apresentação de trabalhos acadêmicos na UFC.

O **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos** foi elaborado de acordo com as regras da ABNT NBR 14725:2011. Foram tomadas como base as seguintes normas:

- a) ABNT NBR 6023:2018, Referências – Elaboração;
- b) ABNT NBR 6024:2012, Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação;
- c) ABNT NBR 6027:2012, Sumário – Apresentação;
- d) ABNT NBR 6028:2003, Resumos – Apresentação;
- e) ABNT NBR 6034:2004, Índice – Apresentação;
- f) ABNT NBR 10520:2002, Citações – Apresentação;
- g) ABNT NBR 12225:2004, informação e documentação – lombada – apresentação;
- h) ABNT NBR 15287:2011, Projetos de pesquisa – Apresentação;
- i) Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2);
- j) Normas de apresentação tabular do IBGE, 1993.

As orientações aqui apresentadas são consideradas requisitos mínimos a serem adotados na normalização dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos na UFC. Em alguns casos, foram adequadas para facilitar seu entendimento e emprego.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Estrutura do trabalho acadêmico	9
Figura 2	–	Capa (tese).....	11
Figura 3	–	Capa (dissertação).....	12
Figura 4	–	Capa (TCC ou TGI)	13
Figura 5	–	Lombada	14
Figura 6	–	Folha de rosto (tese).....	19
Figura 7	–	Folha de rosto (dissertação).....	20
Figura 8	–	Folha de rosto (TCC ou TGI).....	21
Figura 9	–	Verso da folha de rosto: dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica)	22
Figura 10	–	Errata	23
Figura 11	–	Folha de aprovação (tese).....	24
Figura 12	–	Folha de aprovação (dissertação).....	25
Figura 13	–	Folha de aprovação (TCC ou TGI).....	26
Figura 14	–	Dedicatória	27
Figura 15	–	Agradecimentos	28
Figura 16	–	Epígrafe com até 3 linhas	29
Figura 17	–	Epígrafe com mais de 3 linhas	30
Figura 18	–	Epígrafe em capítulos com até 3 linhas	31
Figura 19	–	Epígrafe em capítulos com mais de 3 linhas	32
Figura 20	–	Resumo em língua vernácula (língua portuguesa)	35
Figura 21	–	Resumo em língua estrangeira	36
Figura 22	–	Lista de ilustrações	37
Figura 23	–	Lista de gráficos	38
Figura 24	–	Lista de tabelas	40
Figura 25	–	Lista de abreviaturas e siglas	41
Figura 26	–	Lista de símbolos	43
Figura 27	–	Sumário	44
Figura 28	–	Referências	48
Figura 29	–	Glossário	49
Figura 30	–	Apêndice	50
Figura 31	–	Anexo	51
Figura 32	–	Índice	52
Figura 33	–	Formato, margens e espaçamento no verso da folha	55

Figura 34 – Formato, margens e espaçamento no anverso da folha	56
Figura 35 – Margens da folha de rosto	57
Figura 36 – Margens da folha de aprovação	58
Figura 37 – Margens de nota de rodapé	59
Figura 38 – Paginação no verso da folha	61
Figura 39 – Paginação no anverso da folha	62
Figura 40 – Numeração progressiva	66
Figura 41 – Alíneas	67
Figura 42 – Subalíneas	68
Figura 43 – Ilustrações	70
Figura 44 – Tabela	72

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	8
2	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	9
2.1	Parte externa	9
2.1.1	Capa	10
2.1.2	Lombada	10
2.2	Parte interna	15
2.2.1	Elementos pré-textuais	15
2.2.1.1	Folha de rosto	15
2.2.1.2	Errata	16
2.2.1.3	Folha de aprovação	16
2.2.1.4	Dedicatória	17
2.2.1.5	Agradecimentos	18
2.2.1.6	Epígrafe	18
2.2.1.7	Resumo em língua vernácula (língua portuguesa)	33
2.2.1.8	Resumo em língua estrangeira	33
2.2.1.9	Lista de ilustrações	34
2.2.1.10	Lista de tabelas	39
2.2.1.11	Lista de abreviaturas e siglas	39
2.2.1.12	Lista de símbolos	42
2.2.1.13	Sumário	42
2.2.2	Elementos textuais	45
2.2.2.1	Introdução	45
2.2.2.2	Desenvolvimento	45
2.2.2.3	Conclusão	45
2.2.3	Elementos pós-textuais	45
2.2.3.1	Referências	46
2.2.3.2	Glossário	46
2.2.3.3	Apêndice	46
2.2.3.4	Anexo	47
2.2.3.5	Índice	47
3	REGRAS GERAIS	53
3.1	Formato	53
3.2	Margens	53
3.3	Espaçamento	54
3.4	Paginação	60
3.5	Numeração progressiva	63

3.5.1	<i>Seções</i>	63
3.5.2	<i>Alíneas</i>	64
3.5.3	<i>Subalíneas</i>	65
3.6	Siglas	65
3.7	Equações e fórmulas	69
3.8	Ilustrações	69
3.9	Tabelas	71
	REFERÊNCIAS	73

1 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

A ABNT NBR 14724 diz respeito aos princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, visando a sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora e outros), bem como sua entrega à biblioteca.

Esta norma aplica-se às teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalhos de graduação interdisciplinar (TGI), trabalhos de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros. Aplica-se, no que couber, nos trabalhos desenvolvidos no decorrer da vida acadêmica.

Todos os trabalhos acadêmicos são monográficos e devem ser feitos sob a supervisão de um orientador. As monografias constituem o produto de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação. Sua principal característica é a abordagem de um tema único (*monos* = um só e *graphein* = escrever). Desta forma, os trabalhos acadêmicos distinguem-se uns dos outros pelo grau de profundidade com que tratam o assunto.

A tese é o documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico elaborado com base em investigação original, de tema único e bem delimitado. Tem o objetivo de contribuir para a especialidade em foco. Visa à obtenção do título de doutor, livre-docente ou professor titular.

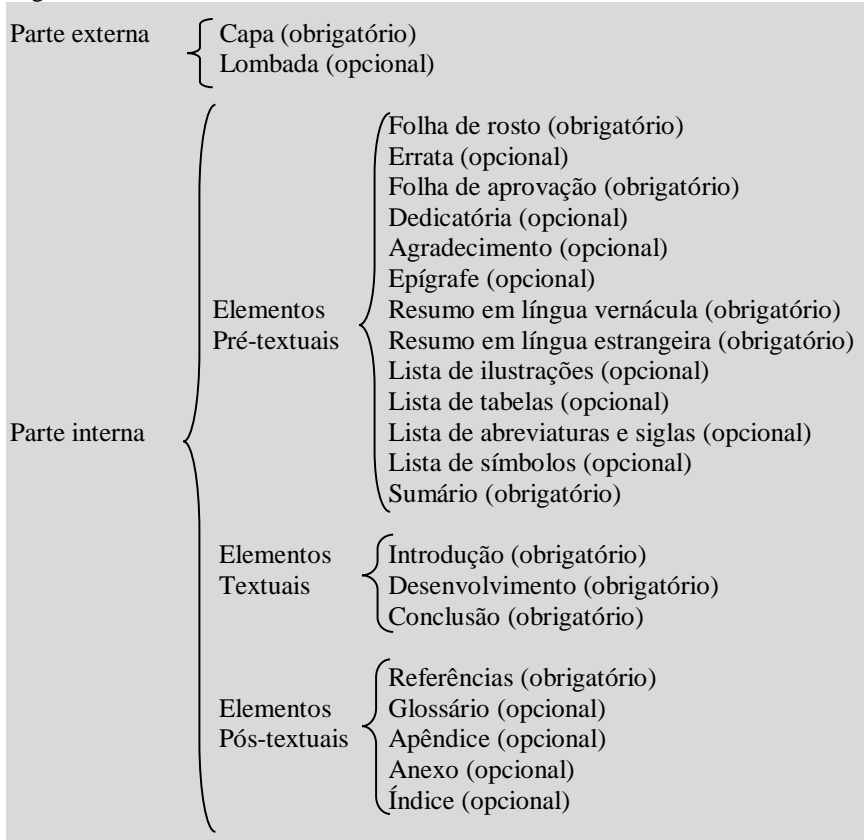
A dissertação é o documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado. Tem o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve revelar a capacidade de sistematização do candidato e domínio do tema escolhido. Objetiva a obtenção do título de mestre.

Os trabalhos de conclusão de curso (TCC), seja de graduação, especialização e/ou aperfeiçoamento, trabalhos de graduação interdisciplinar (TGI), são documentos que exibem o resultado de um estudo emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Os trabalhos de conclusão de curso de graduação, especialização e/ou aperfeiçoamento são geralmente chamados de monografias.

2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura do trabalho acadêmico é composta de duas partes: externa e interna, as quais contêm elementos obrigatórios e opcionais, dispostos na ordem a seguir.

Figura 1 – Estrutura do trabalho acadêmico



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011).

2.1 Parte externa

São compreendidas como elementos pertencentes à parte externa dos trabalhos acadêmicos a capa e a lombada.

2.1.1 Capa

Elemento obrigatório. É a proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação, exibidas na seguinte ordem:

- a) Brasão da UFC;
- b) nome da instituição, seguido do centro ou faculdade, departamento, programa de pós-graduação (se for o caso) e/ou curso;
- c) nome do autor;
- d) título do trabalho;
- e) subtítulo, separado do título por dois pontos para evidenciar a subordinação ao título;
- f) número de volume. Se houver mais de um, deve constar em cada capa o respectivo volume;
- g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado o trabalho. Em caso de homônimos, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da Federação; e
- h) ano de entrega, em algarismos arábicos.

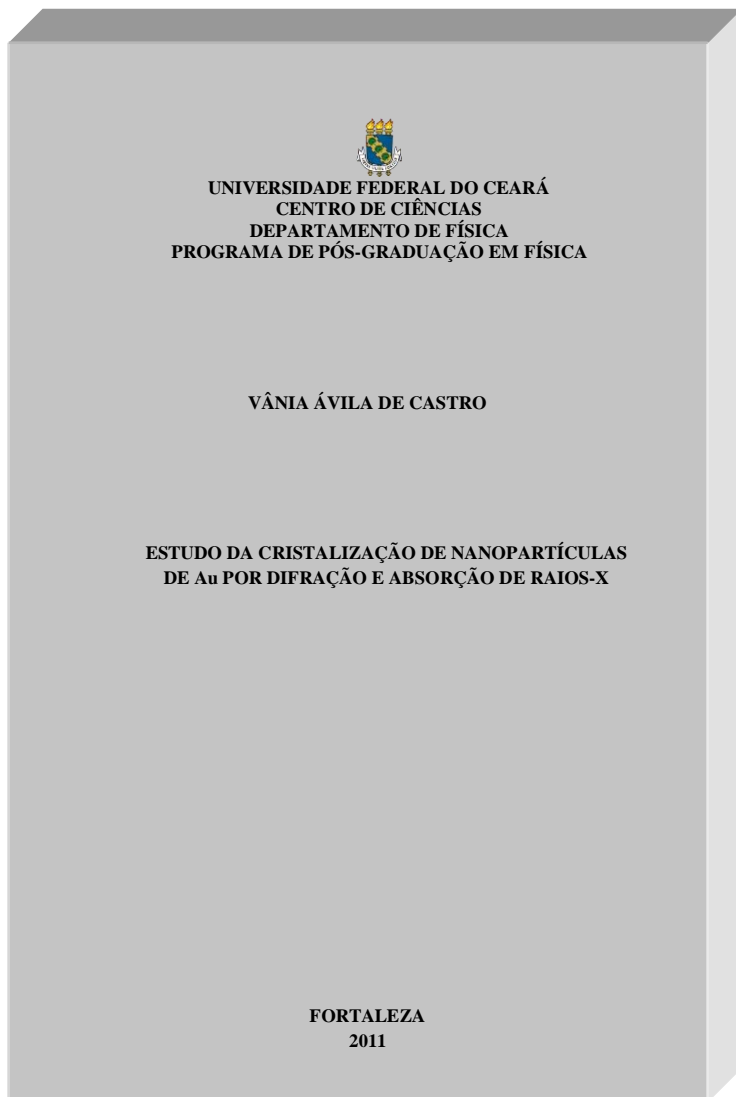
Inicia-se na margem superior da folha/página com todas as informações centralizadas, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas (FIGURAS 2, 3, 4).

2.1.2 Lombada

Elemento opcional. É a parte da capa que reúne as margens internas das folhas. São elaboradas conforme a ABNT NBR 12225:2004. As informações que devem constar na lombada são:

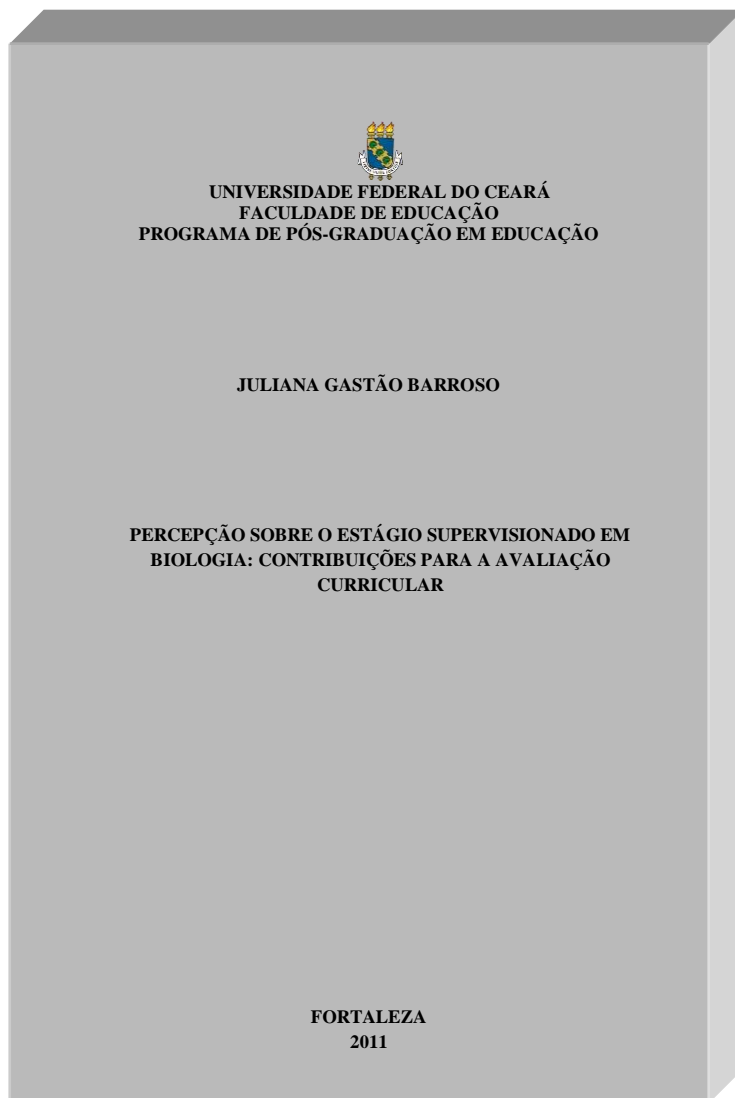
- a) último sobrenome do autor e título do trabalho, impressos longitudinalmente e legível de cima para baixo;
- b) ano de publicação impresso na horizontal na altura de 1 cm; e
- c) quando houver mais de um volume, identifica-se com elementos alfanuméricos, por exemplo: v. 1, na horizontal, abaixo do ano (FIGURA 5).

Figura 2 – Capa (tese)



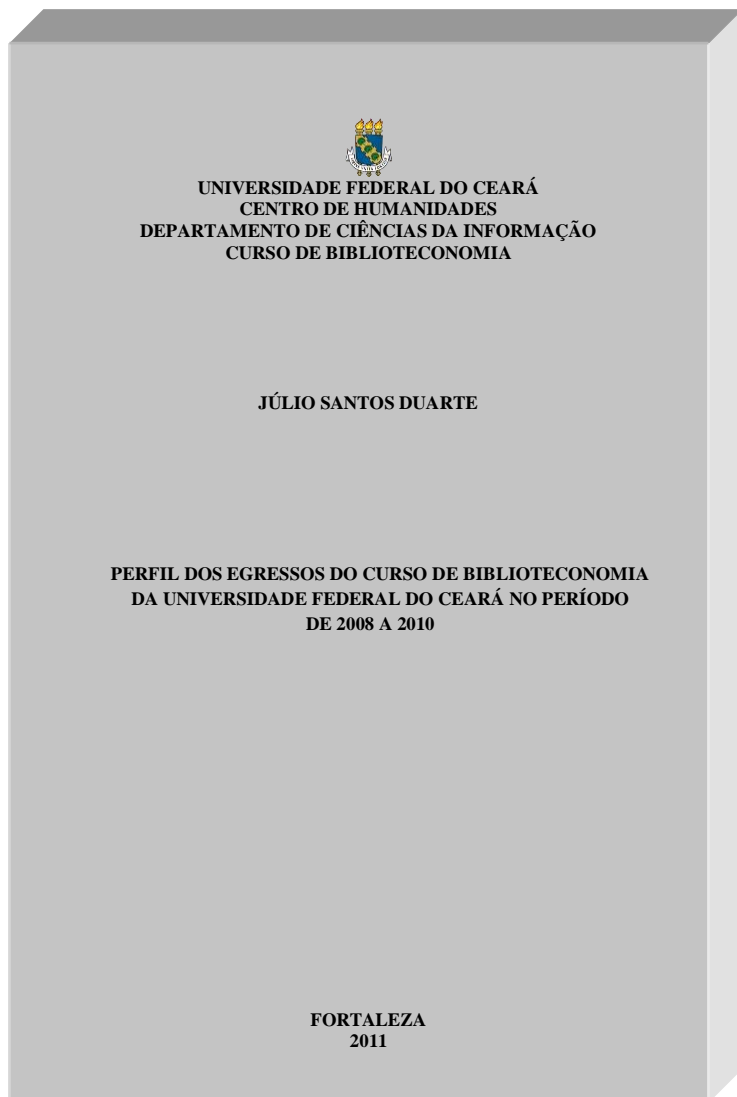
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 3 – Capa (dissertação)



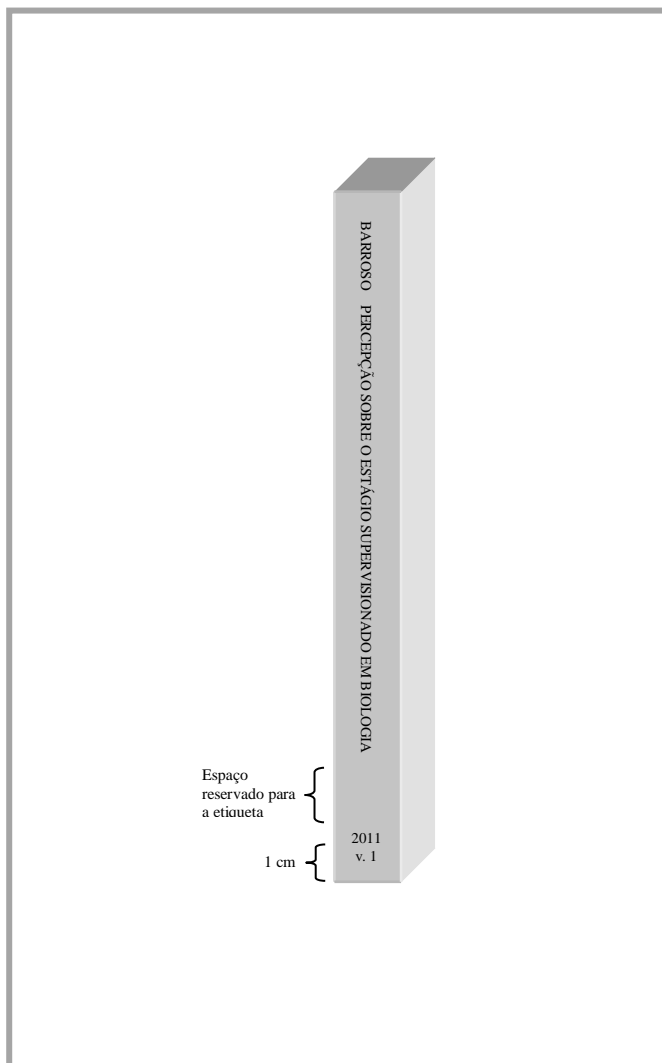
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 4 – Capa (TCC ou TGI)



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 5 – Lombada



Fonte: elaborada pelos autores.

2.2 Parte interna

Nesta parte, constam os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

2.2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são: folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo em língua vernácula (língua portuguesa), resumo em língua estrangeira, listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas e símbolos) e sumário.

2.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório. Contém informações que identificam o trabalho, dispostas no anverso e verso da folha, na ordem indicada.

No **anverso** da folha de rosto devem constar:

- a) nome do autor;
- b) título do trabalho;
- c) subtítulo (se houver), separado do título por dois pontos para evidenciar a subordinação ao título;
- d) número do volume. Se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto o respectivo volume em algarismos arábicos;
- e) natureza – nota contendo o tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- f) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- g) local (cidade) da instituição onde vai ser apresentado o trabalho. No caso de cidades homônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação;
- h) ano de entrega, em algarismos arábicos.

Inicia-se na margem superior da folha/página com autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas.

A natureza do trabalho, área de concentração, nome do orientador e coorientador, se houver, devem vir alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recoo de 8 cm da margem esquerda), em letras maiúsculas/minúsculas, fonte tamanho 12, em espaço simples entre linhas e justificados.

O local e a data apresentam-se em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas, e centralizados (FIGURAS 6, 7, 8).

No **verso** da folha de rosto (em documentos digitais na folha subsequente) devem constar os dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), que devem ser elaborados pelo discente no Módulo de Elaboração de Ficha Catalográfica (**CATALOG!**) (FIGURA 9).

2.2.1.2 Errata

Elemento opcional. Lista de erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresenta-se em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso (FIGURA 10).

2.2.1.3 Folha de aprovação

Elemento obrigatório. Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. Deve conter as seguintes informações, nesta ordem:

- a) nome autor;
- b) título;
- c) subtítulo (se houver), separado do título por dois pontos;

- d) natureza – tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso e outros), objetivo (grau pretendido, aprovação em disciplina e outros) nome da instituição e área de concentração;
- e) data de aprovação;
- f) nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituição a que pertencem.

Inicia-se na margem superior da folha/página com autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 de entre linhas.

A natureza do trabalho, nome da entidade a que é submetido, área de concentração, orientador e coorientador (se houver) devem vir alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recoo de 8 cm da margem esquerda), em fonte tamanho 12, em espaço simples e justificado.

A data de aprovação deve vir em fonte tamanho 12, em espaço 1,5 entre linhas e alinhada à esquerda.

A banca examinadora, nome, titulação, assinatura dos componentes e a instituição a que pertence, em letras maiúsculas/minúsculas, fonte tamanho 12, em espaço 1,5 entre linhas e centralizados (FIGURAS 11, 12, 13).

2.2.1.4 Dedicatória

Elemento opcional. Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho.

Deve iniciar abaixo do meio da folha com recuo de 8 cm da margem esquerda.

Dispensa o uso da palavra dedicatória (FIGURA 14). O texto deve ser apresentado em tamanho 12, justificado, espaço entre linhas 1,5, sem aspas.

2.2.1.5 Agradecimentos

Elemento opcional. Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

Iniciam-se em folha/página distinta, com a palavra **AGRADECIMENTOS** na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, sem indicativo numérico, em espaço 1,5 entre linhas e centralizada.

O texto deve vir em espaço 1,5 entre linhas e justificado (FIGURA 15).

2.2.1.6 Epígrafe

Elemento opcional. Texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, data e página, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Deve ser elaborada conforme as regras de apresentação de citação ABNT NBR 10520:2002. Pode ser inserida após os agradecimentos ou nas folhas/páginas de abertura das seções primárias.

Após os agradecimentos, inicia-se abaixo do meio da folha (FIGURAS 15, 16). Em folhas/páginas de abertura das seções primárias deve vir abaixo do título da seção separados por um espaço 1,5 entre linhas em branco (FIGURAS 17, 18).

Quando houver até 3 linhas orienta-se o recuo de 8 cm da margem esquerda, em tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas, justificado, e entre aspas (FIGURAS 15, 17).

Quando houver mais de 3 linhas deve ser digitada em tamanho 10, espaço simples entre linhas, justificado e obedecer ao recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas (FIGURAS 16, 18).

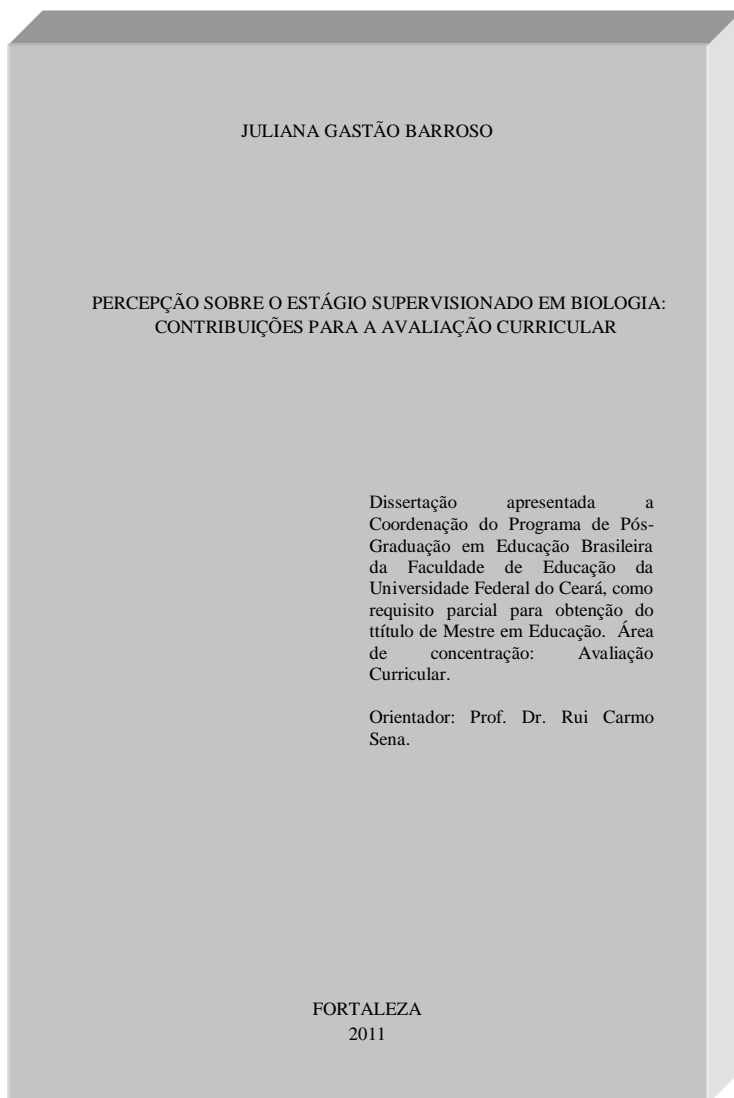
Dispensa o uso da palavra epígrafe.

Figura 6 – Folha de rosto (tese)



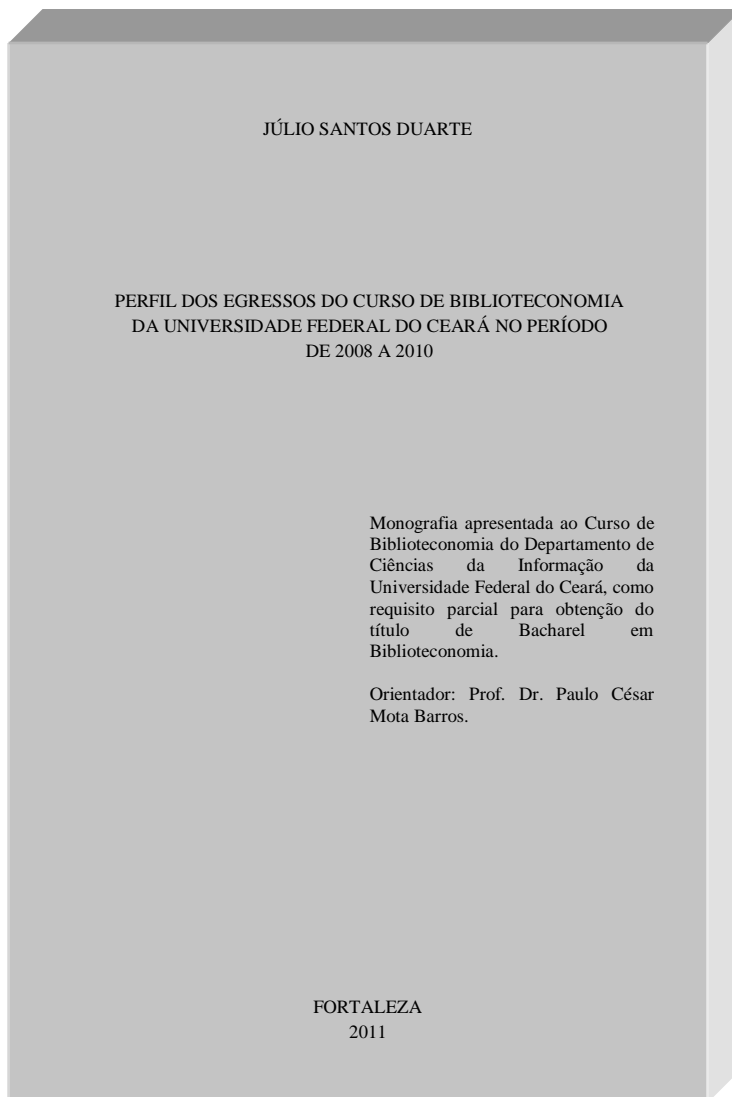
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 7 – Folha de rosto (dissertação)



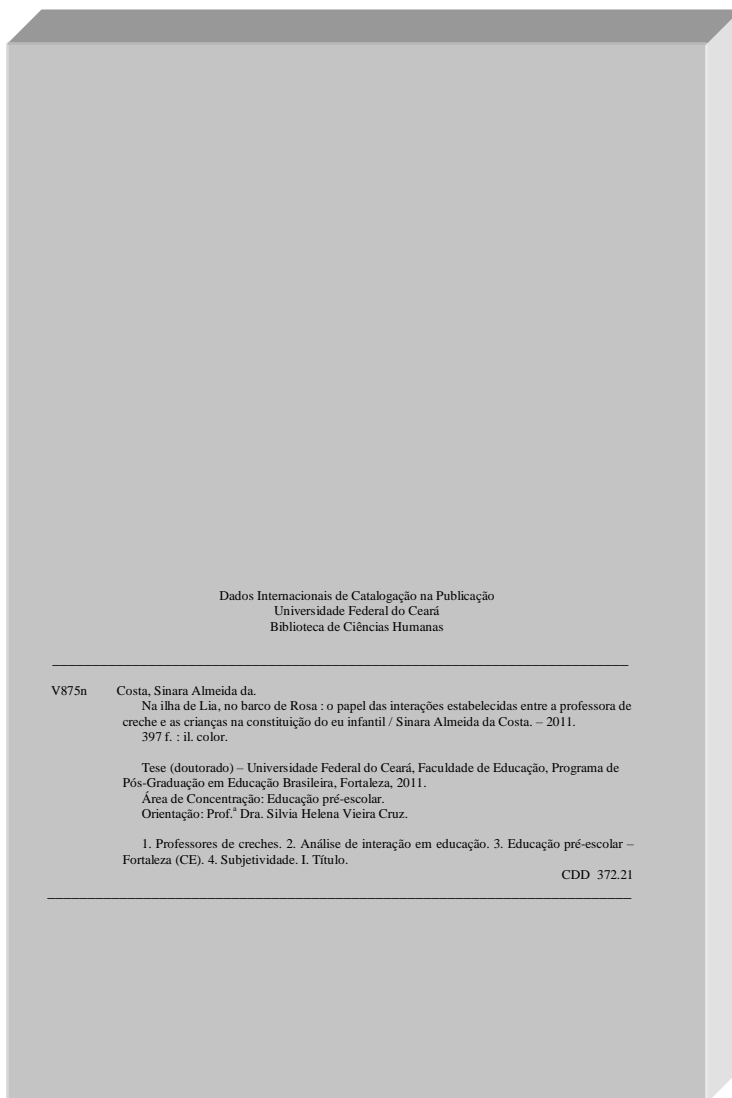
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 8 – Folha de rosto (TCC ou TGI)



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 9 – Verso da folha de rosto: dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica)



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 10 – Errata

ERRATA

SILVA, C. A. B. **Usina de beneficiamento de leite e derivados.** Brasília, DF: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, 1995. 46 p.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
31	34	sacos plásticos	embalagem cartonada

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 11 – Folha de aprovação (tese)

VÂNIA ÁVILA DE CASTRO

ESTUDO DA CRISTALIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE Au
POR DIFRAÇÃO E ABSORÇÃO DE RAIOS-X

Tese apresentada a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Física. Área de concentração: Física de Materiais.

Aprovada em: ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Mariana Costa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Rui Carmo Sena
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Dagoberto Santos Filgueiras
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Suely Bezerra Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof. Dr. Wilson Lima Sales Coronado
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 12 – Folha de aprovação (dissertação)

JULIANA GASTÃO BARROSO

PERCEPÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO CURRICULAR

Dissertação apresentada a
Coordenação do Programa de Pós-
Graduação em Educação Brasileira
da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação. Área
de concentração: Avaliação
Curricular.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rui Carmo Sena (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Mariana Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Wilson Lima Sales Coronado
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 13 – Folha de aprovação (TCC ou TGI)

JÚLIO SANTOS DUARTE

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO PERÍODO
DE 2008 A 2010

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia do Departamento de
Ciências da Informação da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em: ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA

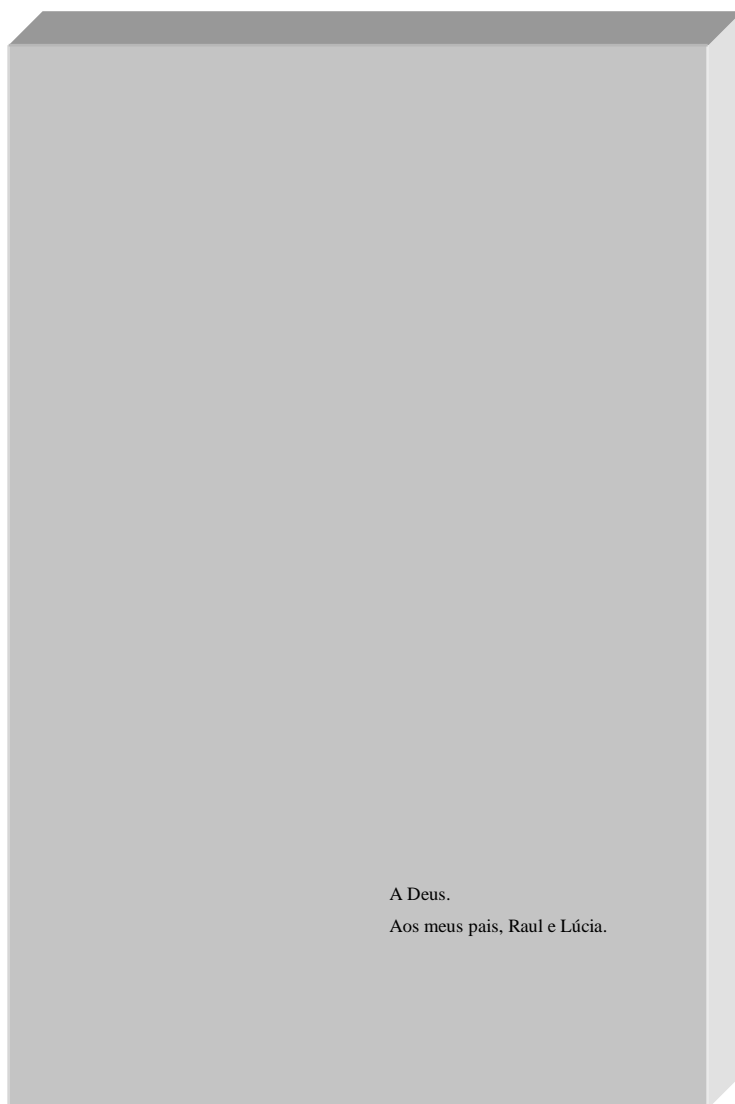
Prof. Dr. Paulo César Mota Barros (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Mariana Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Wilson Lima Sales Coronado
Universidade Federal do Ceará (UFC)

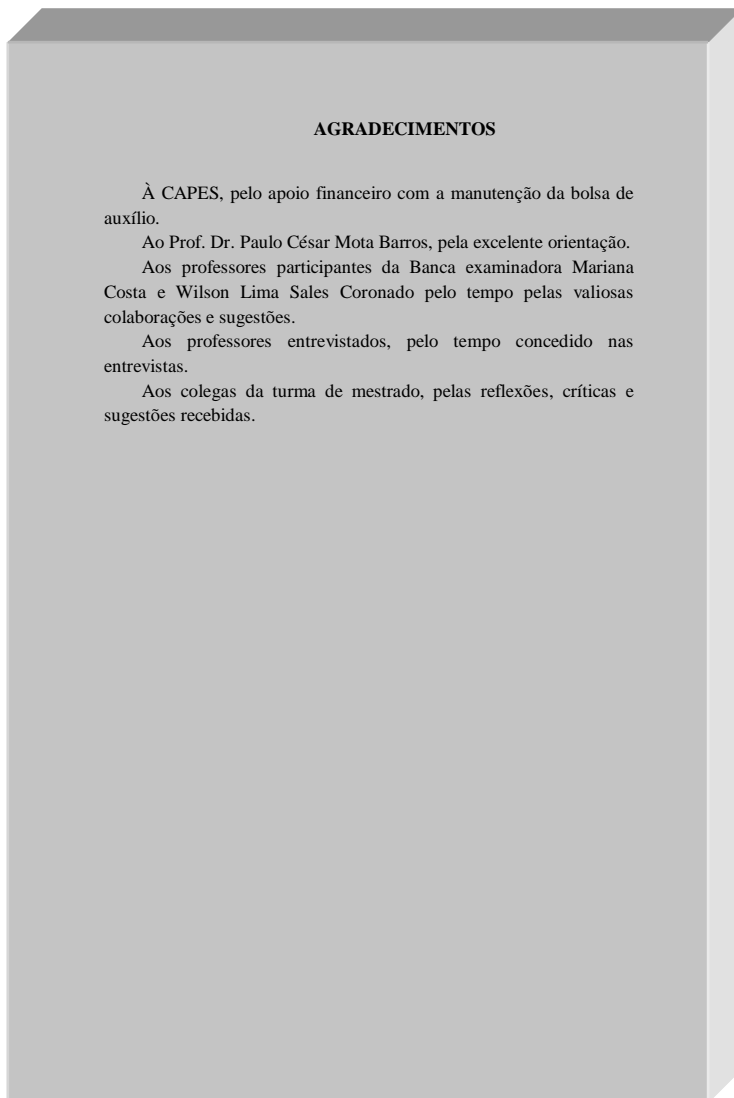
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 14 – Dedicatória



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 15 – Agradecimentos



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 16 – Epígrafe com até 3 linhas



"Não importa tanto o tema da tese quanto a experiência de trabalho que ela comporta." (ECO, 2001, p. 13).

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 17 – Epígrafe com mais de 3 linhas



Devo deixar claro que, embora seja meu interesse central considerar neste texto saberes que me parecem indispensáveis à prática docente de educadoras ou educadores críticos, progressistas, alguns deles são igualmente necessários a educadores conservadores. São saberes demandados pela prática educativa em si mesma, qualquer que seja a opção política do educador ou educadora. (FREIRE, 2016, p. 10).

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 18 – Epígrafe em capítulos com até 3 linhas

4 METODOLOGIA

"Na natureza, os indivíduos e as populações de espécies não sobrevivem isoladamente.." (PERONI; HERNÁNDEZ, 2011, p. 14).

Este é um estudo ecológico, quantitativo e descritivo. Nas pesquisas de conteúdo ecológico, a unidade de análise é uma população, que geralmente pertence a uma área geográfica definida, avalia como os contextos sociais e ambientais podem afetar a saúde de grupos populacionais, a efetividade de intervenções nestes grupos, e procura saber, de cada um deles, as suas características demográficas (sexo, idade, cor, etc.).

4.1 Tipo do estudo

Os estudos ecológicos podem ser descritivos e analíticos, de observação e de intervenção, randomizados e não randomizados, sendo a maneira mais simples de cunho descritivo, na qual uma só série de dados estatísticos é utilizada para descrever uma situação, em termos quantitativos (PEREIRA, 2000).

4.2 Amostra

Composto pelos óbitos de menores de um ano no universo temporal de dois anos (2008 e 2009), ocorridos nos 27 bairros da Secretaria Executiva Regional VI (SER VI) – Fortaleza, e analisados pelo Comitê Regional de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal (CRPOIF).

4.2.1 Contextualização do ambiente do estudo – cenários da pesquisa

O Município de Fortaleza está localizado no litoral norte do Estado do Ceará, com área territorial de 318,8 km². Limita-se ao norte e ao leste com o oceano Atlântico e com os Municípios de Eusébio e Aquiraz; ao sul com os municípios de Maracanaú, Pacatuba e Itaitinga e ao oeste com os Municípios de Caucaia e Maracanaú.

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 19 – Epígrafe em capítulos com mais de 3 linhas

4 METODOLOGIA

Para se utilizar de uma abordagem evolutiva em Ecologia, é necessário integrar os princípios básicos da Ecologia e de Evolução, sendo essencial compreender claramente as bases da Teoria Evolutiva, principalmente da seleção natural.. (PERONI; HERNÁNDEZ, 2011, p. 15).

Este é um estudo ecológico, quantitativo e descritivo. Nas pesquisas de conteúdo ecológico, a unidade de análise é uma população, que geralmente pertence a uma área geográfica definida, avalia como os contextos sociais e ambientais podem afetar a saúde de grupos populacionais, a efetividade de intervenções nestes grupos, e procura saber, de cada um deles, as suas características demográficas (sexo, idade, cor, etc.).

4.1 Tipo do estudo

Os estudos ecológicos podem ser descritivos e analíticos, de observação e de intervenção, randomizados e não randomizados, sendo a maneira mais simples de cunho descritivo, na qual uma só série de dados estatísticos é utilizada para descrever uma situação, em termos quantitativos (PEREIRA, 2000).

4.2 Amostra

Composto pelos óbitos de menores de um ano no universo temporal de dois anos (2008 e 2009), ocorridos nos 27 bairros da Secretaria Executiva Regional VI (SER VI) – Fortaleza, e analisados pelo Comitê Regional de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal (CRPOIF).

4.2.1 Contextualização do ambiente do estudo – cenários da pesquisa

O Município de Fortaleza está localizado no litoral norte do Estado do Ceará, com área territorial de 318,8 km². Limita-se ao norte e ao leste com o oceano Atlântico e com os Municípios de Eusébio e Aquiraz; ao sul com os municípios de Maracanaú, Pacatuba e Itaitinga e ao oeste com os Municípios de Caucaia e Maracanaú.

Fonte: elaborada pelos autores.

2.2.1.7 Resumo em língua vernácula (língua portuguesa)

Elemento obrigatório. Apresentação concisa dos pontos relevantes do documento, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. Elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028:2003, conforme as seguintes orientações:

- a) o resumo deve ser informativo, apresentando finalidades, metodologia, resultados e conclusões;
- b) composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos;
- c) deve-se usar parágrafo único e justificado;
- d) usar o verbo na voz ativa e na 3ª pessoa do singular;
- e) o resumo expresso em trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) deve conter de 150 a 500 palavras;
- f) a primeira frase do resumo deve ser significativa e expressar o tema principal do trabalho;
- g) deve ser evitado o uso de frases negativas, símbolos e fórmulas que não sejam de uso corrente, comentário pessoal, críticas ou julgamento de valor; e
- h) as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão “**Palavras-chave:**” separadas e finalizadas por ponto.

Inicia-se em folha/página distinta com o título **RESUMO**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizado. O texto do resumo deve ser digitado em espaço 1,5 entre linhas, fonte tamanho 12 e justificado (FIGURA 20).

2.2.1.8 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório. É a tradução do resumo para idioma de divulgação internacional. Em inglês ABSTRACT, em espanhol RESUMEN, em francês RESUMÉ. Seguem as orientações:

- a) aparece logo após o resumo em língua vernácula (língua portuguesa) e em formato idêntico; e
- b) as palavras-chave e/ou descritores também devem ser traduzidas.

Inicia-se em folha/página distinta com o título **ABSTRACT**, **RESUMEM** ou **RESUMÉ**, conforme a língua, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizado.

O texto do resumo deve ser digitado em espaço 1,5 entre linhas, fonte tamanho 12 e justificado (FIGURA 21).

2.2.1.9 *Lista de ilustrações*

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem exibida no texto, com cada item designado por seu nome e número específico, travessão, título e número da folha/página em que os itens se encontram.

Exemplo

Quadro 1 – Adaptação do esquema de interação verbal 89

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico, em espaço 1,5 entre linhas e centralizado.

A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, em espaço 1,5 entre linhas e justificada (FIGURA 22).

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, quadros, organogramas, mapas e outras), por exemplo: **LISTA DE GRÁFICOS**, **LISTA DE QUADROS** (FIGURA 23).

Figura 20 – Resumo em língua vernácula (língua portuguesa)

RESUMO

O transplante ortotópico de fígado é o único tratamento eficaz para as doenças hepáticas terminais. Até recentemente, o Estado do Ceará, com uma população estimada de 7 milhões de habitantes, não oferecia esta opção terapêutica. Há três anos foi iniciado um programa de transplante hepático experimental em suínos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Ceará com a finalidade de reunir e treinar uma equipe multidisciplinar em torno de um projeto comum. Em 17 de maio de 2002, todo esse esforço foi coroado pela realização com sucesso do primeiro transplante de fígado do Ceará. Desde então, foram realizados 6 transplantes de fígado com preservação da veia cava, técnica conhecida pelo nome de *piggyback*. A idade média foi de 39,5 anos. Cinco pacientes eram do sexo masculino e um do sexo feminino. A etiologia da doença hepática foi cirrose pelo *virus C* em 5 pacientes e doença de Wilson em uma paciente, que foi transplantada de urgência por falência hepática aguda. A média de transfusão foi de 2,6 concentrados de hemácias por paciente. O tempo de isquemia fria do enxerto foi em média de 7,5 horas e a permanência hospitalar média foi de 17 dias. Todos os pacientes foram extubados dentro das 6 primeiras horas pós-transplante. Cinco pacientes evoluíram com normalização das enzimas hepáticas e das bilirrubinas, bem como do tempo de protrombina representada pelo INR e receberam alta entre o 10o e o 16o dia de pós-operatório. Um paciente apresentou grande elevação de AST e ALT, caracterizando uma disfunção primária do enxerto, seguida por hemorragia digestiva alta e óbito no 8o dia. Concluiu-se que o sucesso técnico dos transplantes de fígado realizados foi de 100%, sendo que a sobrevida inicial maior que 30 dias foi de 83,3%. Assim, pode-se considerar consolidada a etapa de implantação do programa de transplante de fígado no Estado do Ceará.

Palavras-chave: Farmacologia clínica. Transplante de fígado. Doenças do fígado. Cirrose hepática.

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 21 – Resumo em língua estrangeira

ABSTRACT

The orthotopic liver transplantation is the only effective treatment for the end-stage liver diseases. The state of Ceará, with a population of about seven million inhabitants did not offer, until recently, this therapeutic modality. In 1999 an experimental liver transplantation program in pigs was initiated in the University Hospital of the Federal University of Ceará with the objective to group and train a multidisciplinary team in this procedure. On May 17th 2002, all these efforts were rewarded with the successful fulfillment of the first liver transplantation. Since then were realized six liver transplants with inferior caval vein preservation, a technical variant called piggyback. The patients average age was 39.5 years and five of the recipients were men. The etiology of the liver failure was virus C cirrhosis in five patients and Wilson's disease in one. This patient had a clinical presentation of acute hepatic failure and priority for transplantation. There were an average of 2.6 packed red blood cells per patient, the graft cold ischemia time was in average 7.5 hours and the mean hospitalization time 17 days. All patients were weaned from ventilation until six hours of post transplant. Five patients presented normalization of the hepatic transaminases and bilirrubins as well as the prothrombin time and left the hospital between the 10th and 16th day. One patient had an acute increased in hepatic enzymes, characterizing a primary graft dysfunction, and presented variceal and diffused bleeding, dying at the 8th post operative day. Concluded that there was a 100% technical success, and an initial survival (more than 30 days) of 83,3%. After these successful results, the liver transplant program was consolidated as a therapeutic option in the State of Ceará.

Keywords: Clinical pharmacology. Liver transplantation. Diseases of the liver. Cirrhosis of the liver.

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 22 – Lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Figura 1 - Plântulas de feijão-de-corda	47
Figura 2 - Plântulas de soja	48
Gráfico 1 - Valores médios de acesso à plântula (AP) de feijão-de-corda	61
Gráfico 2 - Valores médios de acesso à plântula (AP) de soja	72

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 23 – Lista de gráficos

LISTA DE GRÁFICOS	
Gráfico 1 - Plântulas de soja	48
Gráfico 2 - Plântulas de feijão-de-corda	47
Gráfico 3 - Valores de variância de soja	58
Gráfico 4 - Valores de variância de feijão-de-corda	58
Gráfico 5 - Meios de acesso à plântula (AP) de soja	61
Gráfico 6 - Meios de acesso à plântula (AP) de feijão-de-corda	68

Fonte: elaborada pelos autores.

2.2.1.10 Lista de tabelas

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome e número específico, travessão, título e número da folha/página em que se encontram os itens.

Exemplo

Tabela 1 – Frequência das marcas evidenciais quanto à posição 31

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE TABELAS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico, espaço 1,5 entre linhas e centralizado. A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, em espaço 1,5 entre linhas e justificada (FIGURA 24).

2.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no trabalho, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso.

Exemplo

ABNT Associação Brasileira de Norma Técnicas
 UFC Universidade Federal do Ceará

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico, espaço 1,5 entre linhas e centralizado. A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas e justificada (FIGURA 25).

Quando necessário, pode-se elaborar lista própria para cada tipo, por exemplo: **LISTA DE ABREVIATURAS** e **LISTA DE SIGLAS**.

Figura 24 – Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Composição, classificação e fabricante do pino intraradicular Reforpost Fibra de Vidro	20
Tabela 2	– Composição, classificação e fabricante do adesivo e cimento resinoso: Single Bond 2 + RelyX CRA	24
Tabela 3	– Composição, classificação e fabricante do adesivo e cimento resinoso: ED Primer + Panavia 21	24
Tabela 4	– Composição, classificação e fabricante do cimento resinoso: RelyX Unicem	24
Tabela 5	– Resultados da resistência de união média com seus respectivos desvio-padrão nos terços das raízes para todos os cimentos utilizados	24
Tabela 6	– Análise de Variância (ANOVA) para comparação da resistência de união entre os terços (cervical, médio e apical), utilizando Panavia 21 como cimento	24
Tabela 7	– Análise de Variância (ANOVA) para comparação da resistência de união entre os terços (cervical, médio e apical), utilizando RelyX CRA/Single Bond 2 como cimento	33
Tabela 8	– Análise de Variância (ANOVA) para comparação da resistência de união entre os terços (cervical, médio e apical), utilizando RelyX Unicem como cimento ...	37

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 25 – Lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISBN	International Standard Book Number
MEC	Ministério de Educação e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Fonte: elaborada pelos autores.

2.2.1.12 Lista de símbolos

Elemento opcional. Lista de símbolos elaborada de acordo com a ordem expressa no texto, com o devido significado.

Exemplo

D _{ab}	Distância euclidiana
H ₂ O	Água

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE SÍMBOLOS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico, espaço 1,5 entre linhas e centralizado. A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas e justificada (FIGURA 26).

2.2.1.13 Sumário

Elemento obrigatório. Apresentação das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que se sucedem no texto, acompanhadas do respectivo número da página. Deve ser o último elemento pré-textual. Elaborado conforme a ABNT NBR 6027, obedecendo às seguintes orientações:

- a) os elementos pré-textuais não constam no sumário;
- b) os indicativos numéricos das seções e subseções são alinhados à esquerda, conforme a ABNT NBR 6024;
- c) os títulos das seções e subseções sucedem os indicativos numéricos;
- d) os títulos das seções e subseções são alinhados à margem do título do indicativo numérico mais extenso;
- e) a paginação deve ser apresentada à margem direita; e
- f) caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo.

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **SUMÁRIO**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, sem indicativo numérico, espaço 1,5 entre linhas e centralizado. O sumário deve ser digitado em fonte tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas (FIGURA 27).

Figura 26 – Lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
\$	Dólar
%	Porcentagem
£	Libra
¥	Iene
€	Euro
§	Seção
©	Copyright
®	Marca Registrada
∞	Infinito
α	Alfa
β	Beta

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 27 – Sumário

SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO 15
2	TRATAMENTO DENTÁRIO 24
2.1	Material 24
2.2	Seleção e preparo dos dentes 24
2.3	Tratamento endodôntico e desobstrução do conduto radicular 24
2.4	Preparo das superfícies dos pinos 24
2.4.1	<i>Pinos de platina</i> 24
3	MATERIAL E MÉTODOS..... 44
4	RESULTADOS 54
5	CONCLUSÃO 92
	REFERÊNCIAS 94
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 100
	APLICADA AO EX-SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
	DE HORIZONTE-CE 104
	ANEXO A – MAPA DOS MUNICÍPIOS QUE
	COMPÕES A MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE
	SOBRAL 104

Fonte: elaborada pelos autores.

2.2.2 Elementos textuais

Exposição da matéria em três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Nos elementos textuais, todas as seções são numeradas. As seções primárias devem iniciar em página distinta e, quando digitado nos dois lados da folha, no averso (página ímpar). A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor.

2.2.2.1 Introdução

Tem como finalidade dar ao leitor uma visão concisa do tema investigado, ressaltando-se: o assunto de forma delimitada, ou seja, enquadrando-o sob a perspectiva de uma área do conhecimento, de forma que fique evidente sobre o que se está investigando; a justificativa da escolha do tema; os objetivos do trabalho; o objeto de pesquisa que será investigado durante o transcorrer da pesquisa.

2.2.2.2 Desenvolvimento

Visa a expor e discutir o tema abordado no trabalho acadêmico. Não possui uma estrutura rígida de apresentação, admitindo-se que seja constituído de capítulos que devem apresentar a temática de forma detalhada. Independentemente da natureza do estudo (pesquisa bibliográfica, de campo, experimental, descritiva ou outra), a revisão de literatura, os materiais e métodos e as análises ou resultados sempre constituem a parte textual do trabalho acadêmico.

2.2.2.3 Conclusão

A conclusão deve ser decorrência natural do que foi exposto no desenvolvimento. Assim, em qualquer tipo de trabalho, deve resultar de deduções lógicas sempre fundamentadas no que foi apresentado e discutido anteriormente. Visa a recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa.

2.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são: referências, glossário, apêndices, anexos e índices. Sucedem o texto e complementam o trabalho, na ordem em que se seguem.

2.2.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Listagem das publicações citadas na elaboração do trabalho, podendo ser ordenada alfabeticamente ou pelo sistema numérico. As referências são elaboradas conforme a ABNT NBR 6023:2018.

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **REFERÊNCIAS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico, espaço 1,5 entre linhas e centralizada.

As referências devem ser digitadas em fonte tamanho 12, espaço simples entre linhas, alinhadas à esquerda e separadas uma da outra por um espaço simples em branco (FIGURA 28).

2.2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou sentido obscuro, acompanhadas de seus respectivos significados ou definições.

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **GLOSSÁRIO**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico, espaço 1,5 entre linhas e centralizado.

A lista de palavras deve ser digitada com fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas e justificada (FIGURA 29).

2.2.3.3 Apêndice

Elemento opcional. Texto ou documento elaborado pelo autor, complementando sua argumentação. O mesmo deverá estar relacionado ao trabalho.

Deve ser precedido da palavra APÊNDICE e identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Cada apêndice é considerado uma seção primária.

Exemplo

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Iniciam-se em folha/página distinta, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizado (FIGURA 30).

2.2.3.4 Anexo

Elemento opcional. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Deve ser precedido da palavra ANEXO e identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Cada anexo é considerado uma seção primária.

Exemplo

ANEXO A – NOVAS CURVAS DE CRESCIMENTO DA OMS

Iniciam-se em folha/página distinta, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizado (FIGURA 31).

2.3.3.5 Índice

Elemento opcional. É a lista de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto. Elaborado conforme a ABNT NBR 6034:2004.

Quanto à ordenação, o índice pode ser classificado em: alfabético, sistemático, cronológico, numérico e alfanumérico. Quanto ao enfoque, o índice pode ser geral e especial (organizado por autor, assunto etc.).

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **ÍNDICE** e a respectiva classificação, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas, sem indicativo numérico e centralizado. A lista de palavras deve ser digitada com fonte tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas (FIGURA 32).

Figura 28 – Referências

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. *In*: SABER, Emir; GENTILI, Pablo (org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e terra, 2005. p. 27-51.

ANDRADE, R. C. Empreendedorismo: um novo passo em educação. *In*: ACUCIO, M. R. B. (org.). **O empreendedorismo na escola**. Porto alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Rede Pitágoras, 2005. p. 11-20.

ARELARO L. R. G. Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público-privadas: impasse democrático ou mistificação da política? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 899-919, out. 2007.

BASQUES, Maria Fernanda Diamante; DINIZ, Clébio Campolina. **A industrialização nordestina recente e suas perspectivas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

COSTA, Marisa. Cartografando a gurizada da fronteira: novas subjetividades na escola. *In*: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval; VEIGANETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio. (org.). **Cartografias de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 269-294.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação e a nova ordem constitucional. **Revista da Associação Nacional de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 15-11, 2009.

FOUCAULT, M. Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Questões da nossa época, n. 5).

GORDON, C.; MILLER, P. (org.). **The Foucault effect: studies in governmentality**. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1991.

KOVARICK, L. Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil: Estados Unidos, França e Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p.61-85, fev. 2003.

MARSHAL, Alfredo. **Principles of economic**. Londres: Macmillan, 2011.

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 29 – Glossário

GLOSSÁRIO

- **Abertura:** realização das possibilidades operativas de uma estrutura de comportamento (verbal, motora e mental).
- **Acomodação:** reestruturação dos esquemas de assimilação. O novo conhecimento representa a acomodação.
- **Adaptação:** movimento de equilíbrio contínuo entre a assimilação e a acomodação. O indivíduo modifica o meio e é também modificado por ele.
- **Aprendizagem:** modificação da experiência resultante do comportamento. No sentido restrito (específico) aprender que alguma coisa se chama "lua", "macaco". No sentido amplo "*aprender a estruturar todos os objetos no universo em sistemas hierárquicos de classificação*". É desenvolvimento.
- **Assimilação:** incorporação da realidade aos esquemas de ação do indivíduo ou o processo em que o indivíduo transforma o meio para satisfação de suas necessidades. O conhecido (conhecimento anterior) representa a assimilação. Só há aprendizagem quando os esquemas de assimilação sofrem acomodação. Assimilação e acomodação são processos indissociáveis e complementares.
- **Auto-regulação:** características que as estruturas tem de se ordenarem e organizarem a si mesmas.
- **Centração:** fixação da atenção em um só aspecto da totalidade, isto é, do objeto ou da situação.
- **Cibernética:** a ciência e a arte da auto-regulação.
- **Condutismo:** teoria psicológica que sustenta que o desenvolvimento do comportamento humano é determinado pelas condições do meio em que o organismo está inserido. Esta teoria valoriza o meio ou a aprendizagem por condicionamento;
- **Desequilíbrio:** é a ruptura do estado de equilíbrio do organismo e provoca a busca no sentido de condutas mais adaptadas ou adaptativas. Assim, educar seria propiciar situações (atividades) adequadas aos estágios de desenvolvimento, como também, provocadoras de conflito cognitivo, para novas adaptações (atividades de assimilação e acomodação). O que vale também simplesmente dizer que educar é desequilibrar o organismo (indivíduo).
- **Desenvolvimento:** é o processo que busca atingir formas de equilíbrio cada vez melhores ou, em outras palavras, é um processo de equilíbrio

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 30 – Apêndice

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AO EX-SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE HORIZONTE-CE**ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AO EX-SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE-CE
PROF. EVERARDO CAVALCANTE DOMINGUES****Primeiro momento da entrevista**

1. Como era a cidade de Horizonte (características econômicas e socioculturais) na época em que o Sr. assumiu a Secretaria de Educação?
2. Qual era a situação das escolas e da educação, como um todo, na cidade de Horizonte?
3. Dos anos 1990 para cá, mudou algo na visão que o Sr. tinha sobre a educação e a escola? *Em caso positivo, perguntar:* O que mudou, e por quê?
4. Suas ideias pessoais acerca do que fazer, como gestor público, diante dos desafios e problemas educacionais da cidade de Horizonte, correspondiam às orientações assumidas e encampadas pela prefeitura?
5. Dentre as ações desenvolvidas em sua gestão, quais o Sr. considera as mais importantes? Por quê?

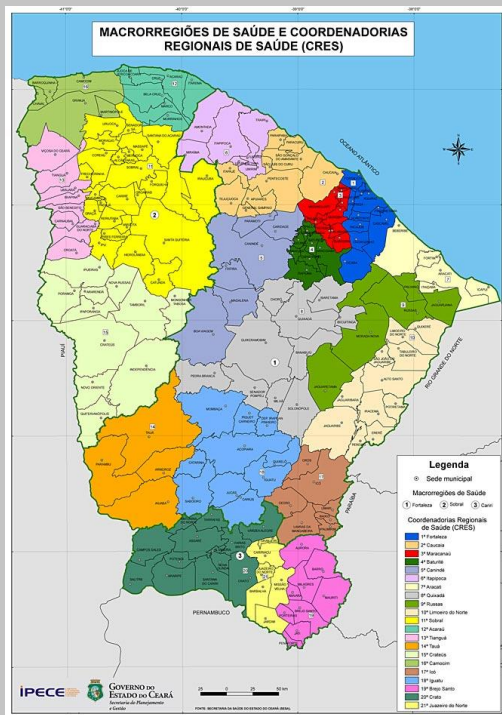
Segundo momento da entrevista

1. Em relação à SEDUC e ao MEC, que sistemas de cooperação foram estabelecidos em sua gestão, e quais as suas finalidades?
2. Durante sua gestão, que diretrizes nortearam a elaboração de políticas públicas para a educação no município de Horizonte?
3. Houve participação da sociedade na elaboração e no desenvolvimento dessas políticas? *Em caso positivo, perguntar:* Que segmentos da sociedade foram convidados para participar das discussões e como se deu efetivamente essa participação? *Em caso negativo, perguntar:* Por quê?
5. Como o Sr., hoje, avalia a efetivação dessas políticas públicas?

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 31 – Anexo

ANEXO A - MAPA DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕES A MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2010).

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 32 – Índice

ÍNDICE	
Abertura,	12
Acomodação,	63
Adaptação,	15
Aprendizagem,	12, 27
Assimilação,	29
Auto-regulação,	201
Behaviorismo,	103
Contração,	52
Condutismo,	103
Culturalismo,	103
Construtivismo,	15, 50, 71, 93, 105, 141, 209
Desequilíbrio,	87
Desenvolvimento,	101
Dinâmica de grupo,	67
Epistemologia,	11
Epistemologia genética,	135
Equilíbrio,	109
Equilíbrio majorante,	102
Esquema,	10, 56, 77
Estágios,	17
Estrutura,	66
Evolução,	81
Experiência,	44
Função semiótica,	15, 70
Funcionamento,	99
Imagem mental,	56
Inatismo,	220
Inovação,	90
Inteligência,	34
Interacionismo,	49
Interesse,	72
Intuição,	76
Jogo simbólico,	144
Liberdade,	95
Liderança,	29
Logicização,	66

Fonte: elaborada pelos autores.

3 REGRAS GERAIS

Os trabalhos acadêmicos devem ser elaborados conforme a ABNT NBR 14724:2011.

3.1 Formato

A formatação obedece às seguintes orientações:

- a) impresso em papel branco ou reciclado, formato A4 (210 mm x 297 mm);
- b) fonte Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive a capa. Exceções: citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em fonte menor (tamanho 10);
- c) o texto deve ser digitado em preto, podendo utilizar cores somente para as ilustrações
- d) pode ser digitado no anverso e verso da folha, ou somente no anverso, com exceção da ficha catalográfica, que é impressa obrigatoriamente no verso da folha de rosto; e
- e) quando digitado no anverso e verso da folha, os elementos pré-textuais (com exceção da ficha catalográfica), pós-textuais e seções primárias dos elementos textuais devem iniciar no anverso da folha (página ímpar).

3.2 Margens

Deve obedecer às seguintes orientações:

- a) para o **anverso** (FIGURA 34):
 - margens esquerda e superior de 3 cm;
 - margens direita e inferior de 2 cm;
- b) para o **verso** (FIGURA 33):
 - margens direita e superior de 3 cm;
 - margens esquerda e inferior de 2 cm;

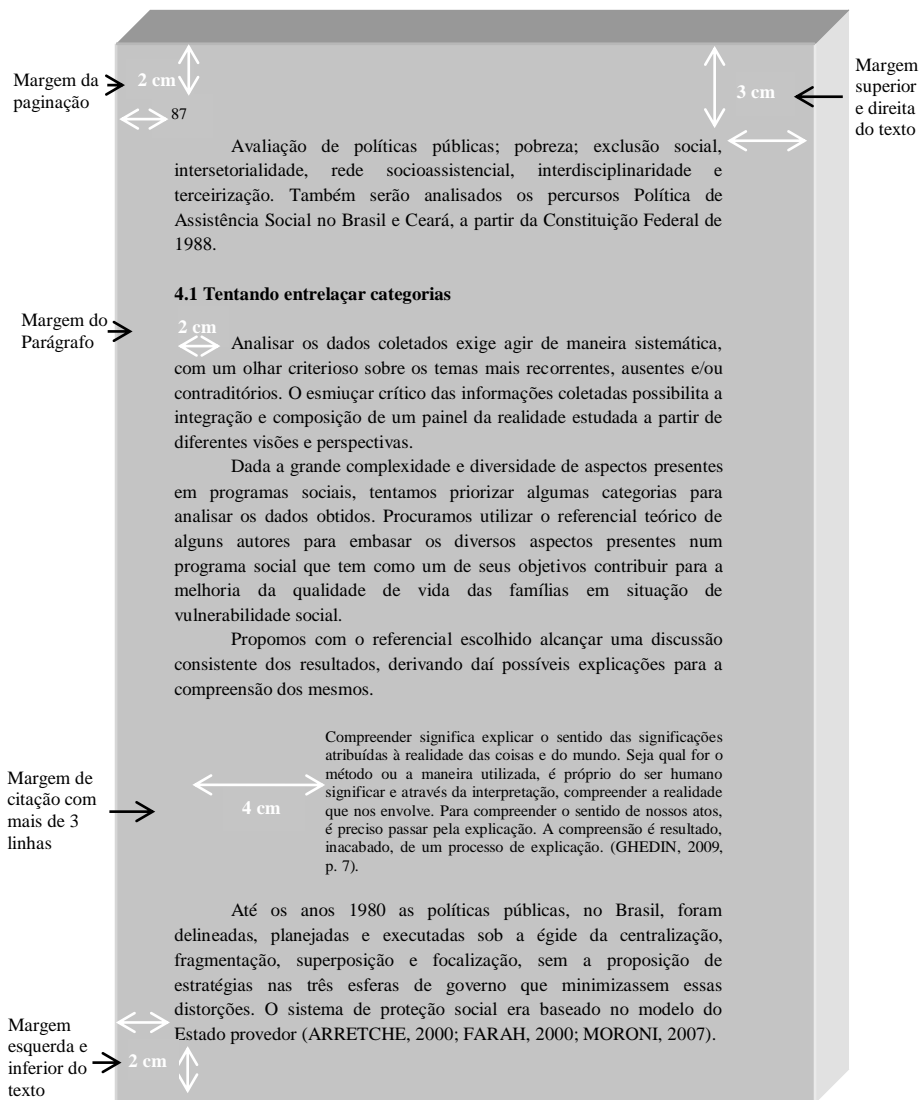
- c) a citação direta com mais de três linhas é destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda (FIGURAS 33, 34);
- d) na folha de rosto, a natureza do trabalho, a área de concentração, orientador e coorientador (se houver) devem estar alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recuo de 8 cm à esquerda) (FIGURA 35);
- e) na folha de aprovação, a natureza do trabalho e a área de concentração devem estar alinhadas a partir do meio da área do texto para a margem direita (recuo de 8 cm à esquerda) (FIGURA 36); e
- f) as notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens do texto (FIGURA 37).

3.3 Espaçamento

O trabalho acadêmico deve obedecer às seguintes orientações sobre espaçamento:

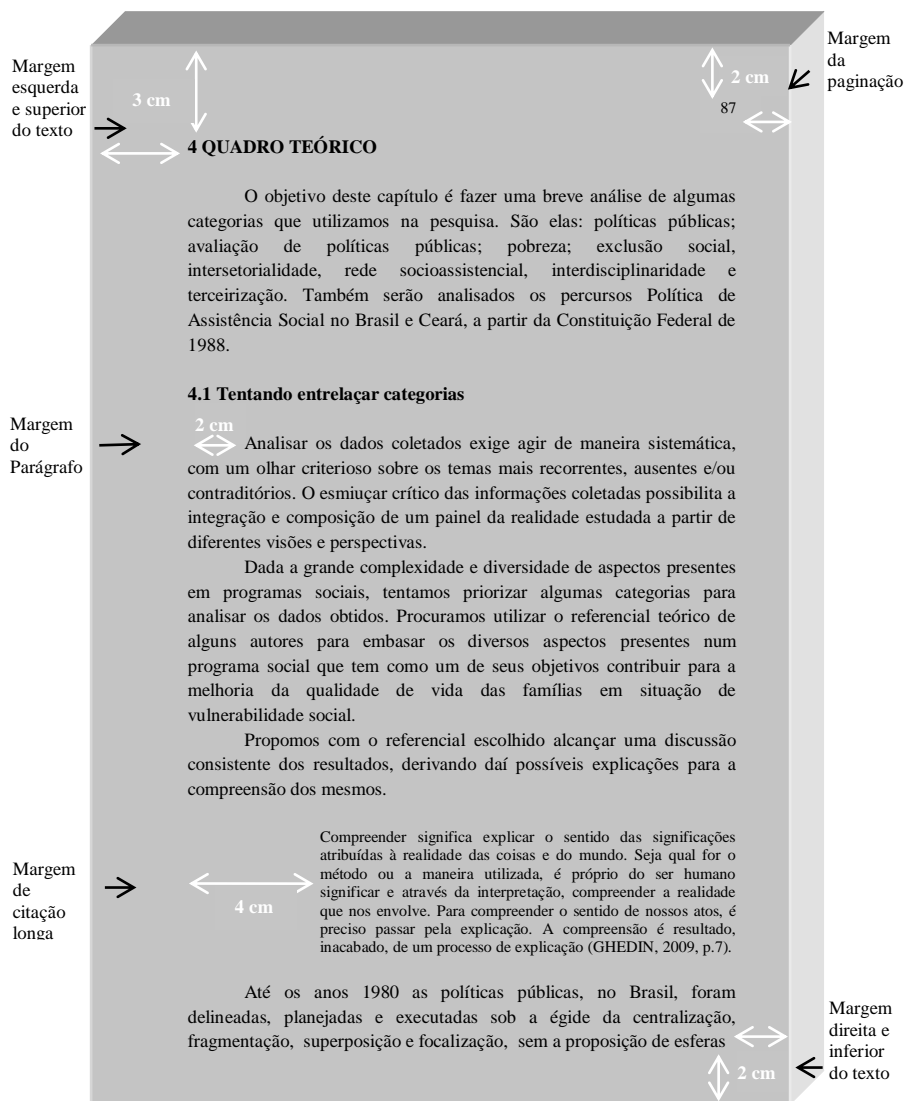
- a) todo o trabalho deve ser digitado com espaço de 1,5 entre linhas, com exceção das citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica e natureza do trabalho (na folha de rosto e folha de aprovação), que devem ser digitados em espaço simples;
- b) os títulos das seções devem ser separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 em branco;
- c) os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço de 1,5 em branco;
- d) as citações diretas com mais de três linhas devem ser separadas do texto que as precede e as sucede por um espaço entre linhas simples em branco;
- e) as notas de rodapé devem ser separadas do texto por um espaço simples entre linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda; e
- f) as referências ao final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Figura 33 – Formato, margens e espaçamento no verso da folha



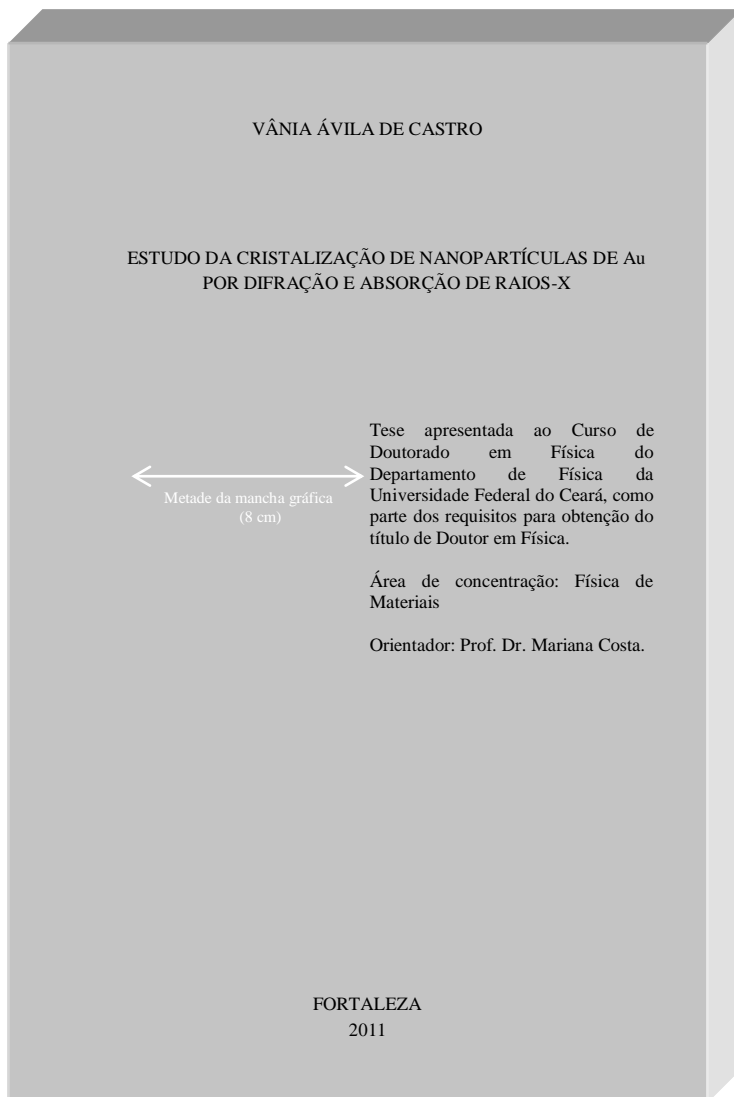
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 34 – Formato, margens e espaçamento no avverso da folha



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 35 – Margens da folha de rosto



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 36 – Margens da folha de aprovação

JULIANA GASTÃO BARROSO

PERCEPÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO CURRICULAR

← Metade da mancha gráfica (8 cm) →

Dissertação apresentada a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Avaliação Curricular.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

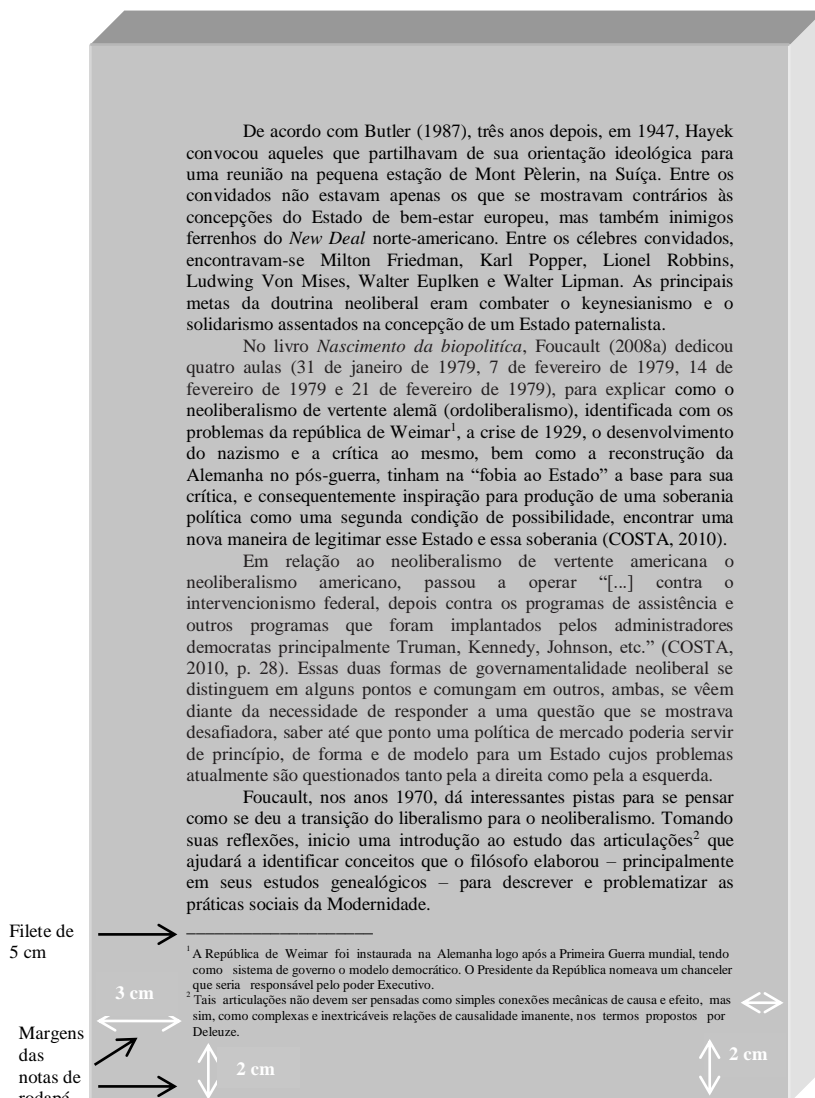
Prof. Dr. Rui Carmo Sena (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Mariana Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Wilson Lima Sales Coronado
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 37 – Margens de nota de rodapé



Fonte: elaborada pelos autores.

3.4 Paginação

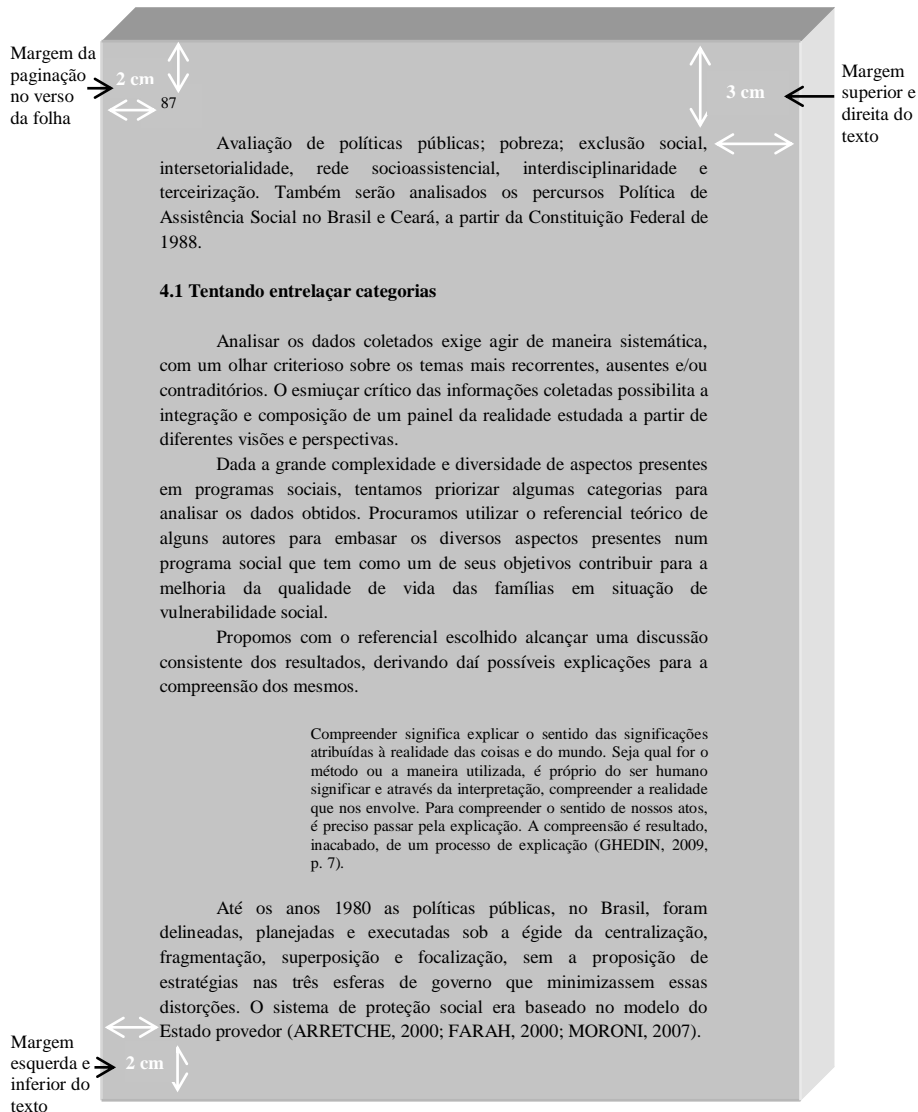
Para os trabalhos digitados somente no **anverso** (FIGURA 39):

- a) todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. Dessa forma, não se conta a página da ficha catalográfica;
- b) a numeração deve figurar a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha;
- c) os apêndices e anexos, quando utilizados, devem ser numerados de forma contínua ao texto; e
- d) para trabalhos em mais de um volume, deve ser dada uma numeração sequencial às folhas do primeiro ao último volume.

Para os digitados no **anverso** (FIGURA 39) e **verso** (FIGURA 38):

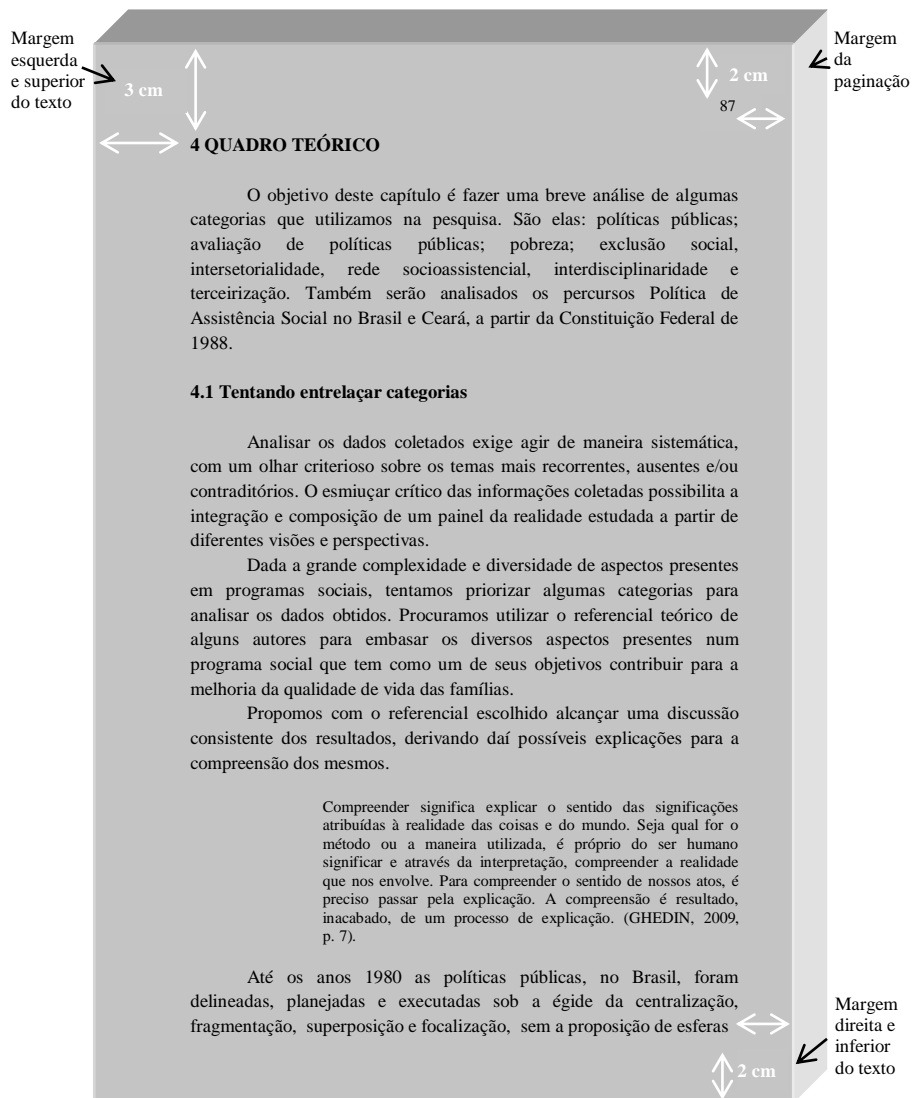
- a) todas as páginas, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente, considerando anverso e verso;
- b) a numeração deve figurar, a partir da primeira página da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, da seguinte forma:
 - para o anverso, no canto superior direito da página, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da página;
 - para o verso, os números devem figurar a 2 cm da borda superior, ficando o primeiro algarismo a 2 cm da borda esquerda da página;
- c) os apêndices e anexos, quando utilizados, devem ser numerados de forma contínua ao texto; e
- d) para trabalhos em mais de um volume, deve ser dada uma numeração sequencial das páginas do primeiro ao último volume.

Figura 38 – Paginação no verso da folha



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 39 – Paginação no anverso da folha



Fonte: elaborada pelos autores.

3.5 Numeração progressiva

Utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do projeto, organizando as seções em que se divide o texto. Deve ser elaborada conforme a ABNT NBR 6024:2012.

3.5.1 Seções

De acordo com a norma (FIGURA 40):

- a) devem ser utilizados algarismos arábicos;
- b) deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária;
- c) o indicativo numérico de uma seção antecede seu título, alinhado à esquerda, separados por um espaço de caractere em branco. Não se utiliza qualquer pontuação ou sinal entre o indicativo numérico e o texto;
- d) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;
- e) títulos de seções com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem, a partir da segunda linha, ser alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;
- f) são numeradas as seções dos elementos textuais, ou seja, da introdução à conclusão;
- g) errata, agradecimentos, resumo em língua vernácula (língua portuguesa), resumo em língua estrangeira, listas de ilustrações, listas de tabelas, listas de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos e índices não são numerados, e devem ser centralizados, em letras maiúsculas e em negrito;
- h) os itens folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória e epígrafe são elementos sem indicativo numérico e sem título, portanto, não devem constar as respectivas palavras (FIGURAS 6, 11, 14, 16, 17);
- i) os títulos das seções primárias devem começar em folha distinta, na parte superior, alinhados à esquerda e separados do

texto que os sucede por um espaço entre linhas de 1,5 em branco. Quando digitadas no anverso e verso da folha, as seções primárias devem iniciar em página ímpar;

- j) os títulos das seções secundárias a quinárias devem ser separados dos textos que os precede e os sucede por um espaço entre linhas de 1,5 em branco;
- k) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma gradativa, da primária à quinária, utilizando-se os recursos caixa alta, negrito, itálico ou sublinhado e outros (FIGURA 40).

Exemplo

1 INTRODUÇÃO

2 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 Definição

2.1.1 Dissertação

2.1.2 Tese

2.1.2.1 Estrutura

2.1.2.1.1 Folha de rosto

Nota: Não confundir este exemplo com o sumário, em relação ao espaço entre o indicativo numérico e o título da seção.

3.5.2 Alíneas

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título próprio, esta deve ser subdividida em alíneas (FIGURA 41).

A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:

- a) o trecho final do parágrafo anterior às alíneas termina em dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parênteses. Utilizam-se letras dobradas quando esgotadas as letras do alfabeto;

- c) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo de 2 cm em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última, que termina em ponto final;
- e) o texto da alínea deve terminar em dois pontos se houver subalíneas; e
- f) a segunda e as seguintes linhas da alínea começam abaixo da primeira letra do texto da própria alínea.

3.5.3 Subalíneas

Quando a exposição de ideia exigir, a alínea pode ser dividida em subalíneas. A disposição gráfica das subalíneas obedece às seguintes regras:

- a) a alínea anterior às subalíneas termina em dois pontos;
- b) as subalíneas devem começar por travessão, seguido de espaço;
- c) devem apresentar recuo em relação à alínea;
- d) o texto da subalínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula. Se não existir alínea subsequente, a última subalínea deve terminar em ponto final;
- e) a segunda e as seguintes linhas da subalíneas começam abaixo da primeira letra do texto da própria subalínea (FIGURA 42).

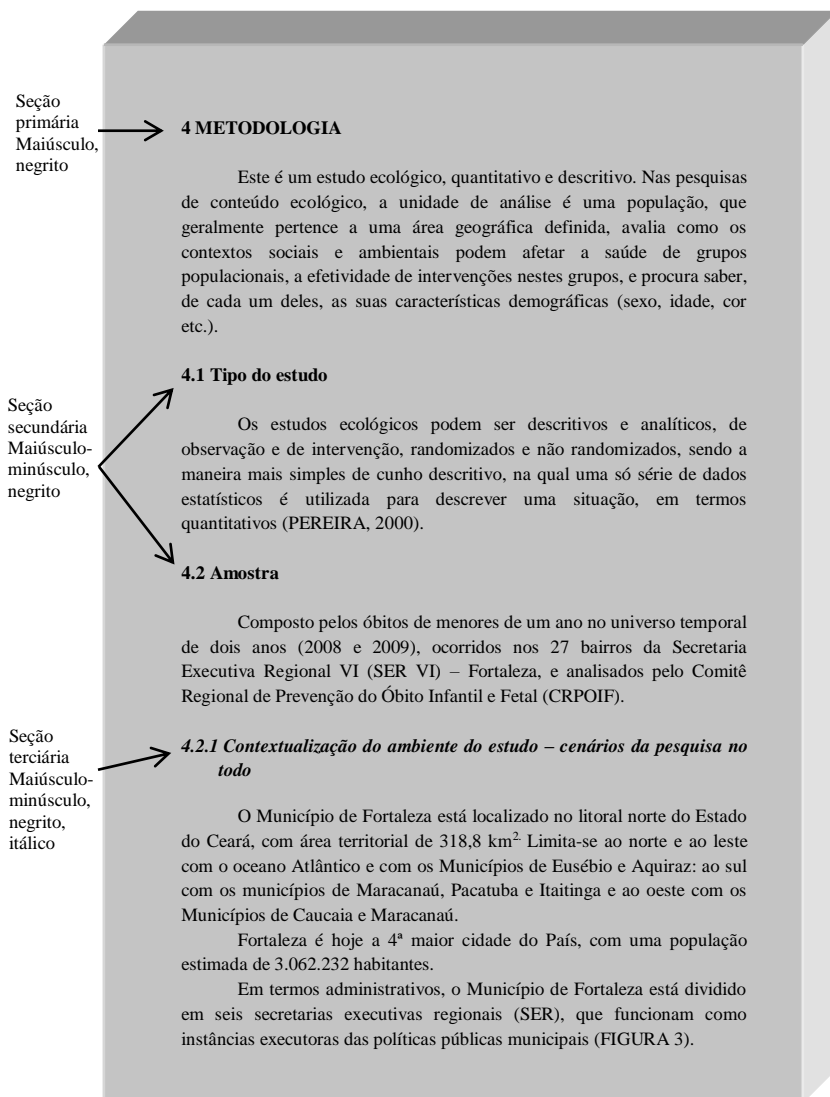
3.6 Siglas

Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se indicar por extenso, seguidas da sigla entre parênteses.

Exemplo

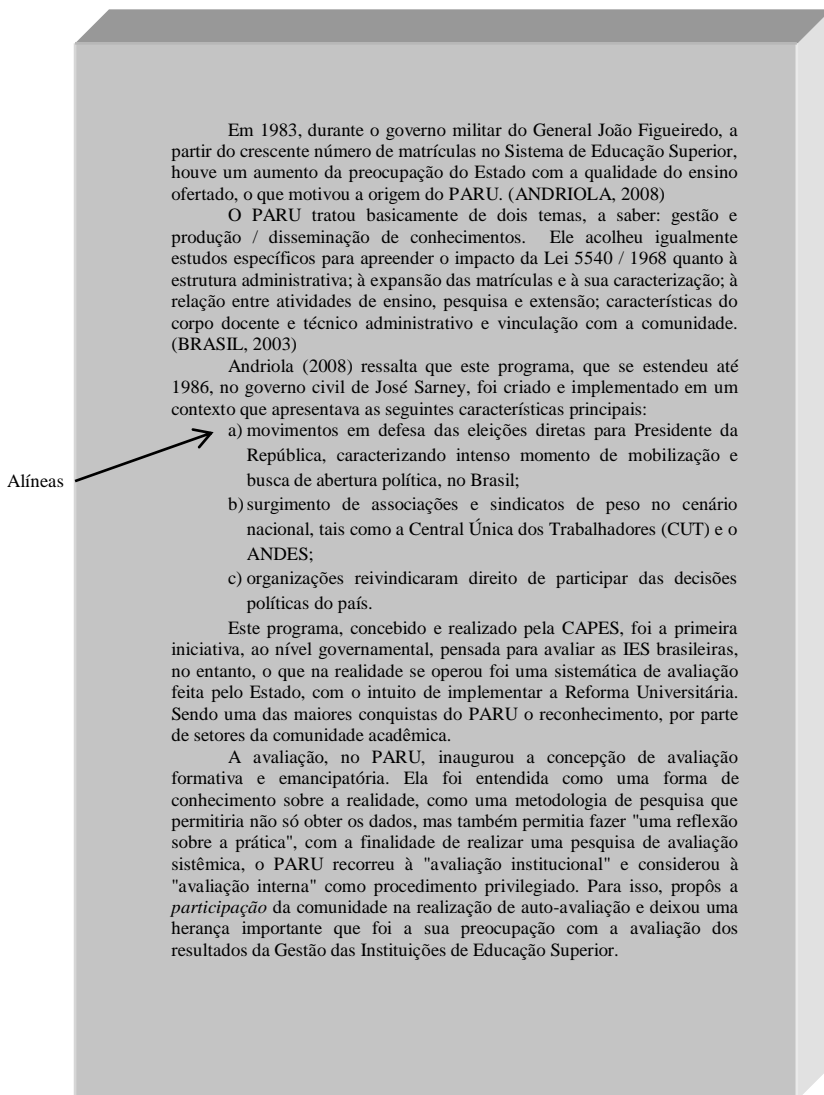
Fundada em 1940, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pela normalização técnica no País, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

Figura 40 – Numeração progressiva



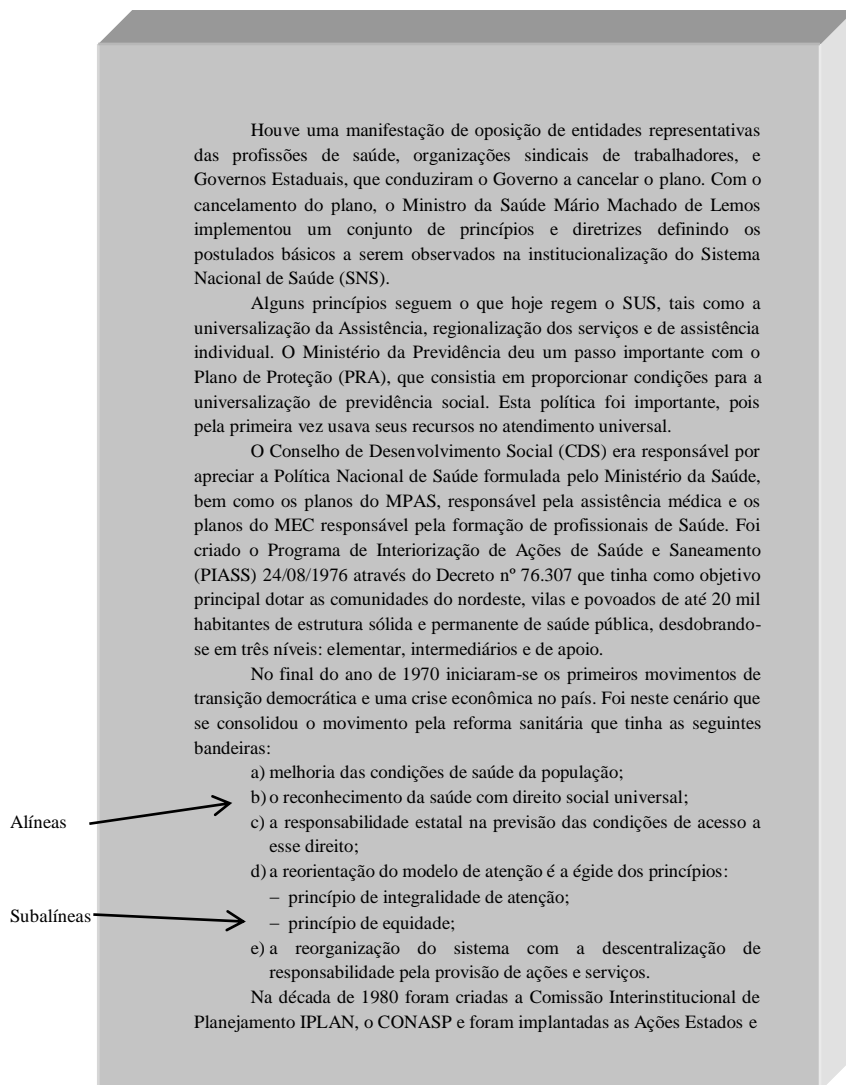
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 41 – Alíneas



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 42 – Subalíneas



Fonte: elaborada pelos autores.

3.7 Equações e fórmulas

Devem aparecer destacadas no texto e, quando necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses e alinhadas à direita. Na sequência normal do texto, usa-se uma entrelinha maior, que comporte seus elementos, como expoentes, índices e outros.

Exemplo

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2) / 5 = n \quad (2)$$

3.8 Ilustrações

Designação genérica de imagem que ilustra ou elucida um texto. São considerados ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros (FIGURA 43).

Apresentam-se da seguinte forma:

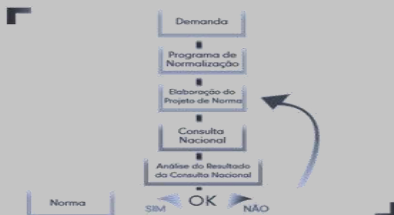
- a) sua identificação aparece na parte superior, composta pelo nome específico da ilustração (em letras maiúsculas/minúsculas), número de ordem em algarismos arábicos, travessão e título;
- b) após as ilustrações, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja elaborada pelo próprio autor);
- c) após a indicação da fonte, podem ser acrescentadas legenda, notas e outras informações necessárias ao entendimento das ilustrações;
- d) as ilustrações devem ser citadas e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem; e
- e) sugere-se centralizar a ilustração e ajustar o título à largura da mesma.

Figura 43 – Ilustrações

As normas desenvolvidas pela ABNT são importantes para a sociedade como um todo, pois contribuem para o desenvolvimento, fabricação e fornecimento de produtos e serviços mais eficientes e seguros. São úteis para todos os tipos de organizações, para governos e outros órgãos reguladores, comércios, profissionais avaliadores da conformidade, fornecedores e clientes de produtos e serviços no setor público e privado, e, finalmente, para as pessoas em geral.

A Figura 20 mostra as fases da elaboração de uma norma brasileira.

Figura 20 – Processo de elaboração de uma norma brasileira



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2012).

O Gráfico 2 apresenta o total de alunos entrevistados.

Gráfico 2 – Verificação da normalização de teses e dissertações



Fonte: dados da pesquisa.

Fonte: elaborada pelos autores.

3.9 Tabelas

Forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central. A ABNT orienta a utilização das Normas de Apresentação Tabular do IBGE (1993), que estabelecem:

- a) possuem numeração independente e consecutiva;
- b) sua identificação aparece na parte superior composta pela palavra tabela (em letras maiúsculas/minúsculas), número de ordem em algarismos arábicos, travessão e respectivo título; em espaço simples e justificado;
- c) as fontes citadas e notas eventuais aparecem no rodapé da tabela, após o traço de fechamento;
- d) devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem;
- e) caso a tabela precise ser continuada na folha seguinte, não será delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha/página seguinte, constando as palavras “continua” na primeira folha/página, “continuação” (em tabelas com mais de 3 folhas) e “conclusão”, na última folha/página;
- f) utilizam-se traços horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e para fechá-las na parte inferior;
- g) evitam-se traços verticais para separar as colunas e traços horizontais para separar as linhas no corpo da tabela; e
- h) sugere-se centralizar a tabela e ajustar o título à largura da mesma (FIGURA 44).

Figura 44 – Tabelas

4.1 Análise da normalização das teses e dissertações

As teses e dissertações, objeto de estudo desta pesquisa, foram coletadas no sítio da BDTD/UFC, que, no dia 2 de agosto de 2008, contava com 859 trabalhos publicados. Por motivo já relatado na Metodologia, foram pinçadas as defendidas entre janeiro e julho de 2008, o que representou um total de 90 documentos. Somente 87 foram analisadas, pois três arquivos apresentaram problemas. De tal modo, a amostra final resultou em 87 trabalhos, sendo 25 teses e 62 dissertações (TABELA 3).

Tabela 3 – Distribuição dos documentos analisados por programa de pós-graduação

Programas de pós-graduação	Categoria		Total
	Teses	Dissertações	
Tecnologia de Alimentos	-	9	9
Agronomia / Fitotecnia	2	1	3
Bioquímica	1	1	2
Des. Meio Ambiente	-	1	1
Economia Rural	3	6	9
Zootecnia	-	1	1
Geologia Ambiental	2	1	3
Total	8	20	28

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2008).

O objetivo da primeira pergunta do questionário é verificar a importância que autores e orientadores atribuem à normalização do trabalho acadêmico. As opções oferecidas foram: muito importante, pouco importante e sem nenhuma importância. A Tabela 4 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 4 – Grau de importância atribuída à normalização de trabalhos acadêmicos por orientandos e orientadores

Variáveis	Autores		Orientadores	
	f	%	f	%
Muito importante	72	90,0	43	72,4
Pouco importante	8	10,0	12	20,7
Sem nenhuma importância	0	0,00	4	6,9
Total	80	100,0	59	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Fonte: elaborada pelos autores.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>.
Acesso em: 31 ago. 2019.

COLABORADORES

Aline Rodrigues de Lima Mendes
Ana Cristina Azevedo Ursulino
Anderson Silva Pereira
Eliene Maria Vieira de Moura (coordenadora)
Fernando Antonio Ferreira de Souza
Geisiane Cristina Pereira da Silva
Isabela da Rocha Nascimento
Islânia Castro Teixeira da Silva
Kleber Lima dos Santos
Margareth de Figueiredo Nogueira Mesquita
Maria Marlene Rocha de Sousa
Monica Correia Aquino
Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos
Vanessa Pimenta Rodrigues (relatora)
Telma Regina Abreu Vieira
Weslayne Nunes de Sales